

Elisira amada da minha alma

Toco a Deus a tua saude, que já
estajas restabelecida, e que todos os teus passem bem.

Por falta de papel, á guisa de
carta, te escrevo estas linhas para dar-te noti-
cias minhas e pedir-tas de ti. Junto te remetto
tres pedacinhos que compoem um pontinho
que poster muito, e quero que me des a tua
opinião. Parece que foi escripto para
mim... Hoje espero receber carta tua, pois creio
que já estarás bem saõzinha. Por hoje é só o que
posso escrever-te.

Saudades a todos os teus
e a ti o coração amoroso

Do teu sincero amigo

Eu deo também tenho passado bem bem
te deo-me os trabalhos como se estivesse
num quinquilhão mas não que não é assim

No dia 31 de Dezembro, eu e Elvira havíamos projectado passar o dia de Anno Bom em uma deliciosa quinta, nas imediações da Cascata.

Elvira desenvolveu toda a sua actividade de mulher intelligente e delicada nos preparativos do nosso pic-nic.

Tudo fôra feito esmeradamente, pelas suas mãos esguias e mimosas de criança. Nenhuma outra mulher seria capaz de arranjar o farnel

para a nossa festa campestre com o cuidado e com o carinho revelados em tudo que ella tocava com as suas mãos finas e encantadoras.

No dia de Anno Bom, na doce penumbra do alvorecer, saímos da cidade, com o espirito tranquillo e o coração aberto ás francas alegrias com que sempre saudamos as risonhas esperanças que despontam para todos no primeiro dia do anno.

Cont. à pag. 93